

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
Com estampilha . . . . . 600 »  
Fôra do reino accresce o porte do correio  
avulso . . . . . 20 »  
Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar

## PROPRIETARIO E EDITOR

**AUGUSTO DA COSTA E PINHO**

TYPOGRAPHIA, PENINSULAR

Rua de S. Chrispim, 13 a 28—PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha  
Annuncios e communicados . . . . . 50 » » »  
Repetições . . . . . 25 » » »  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p c. de abatimento aos snrs. assignantes

## Apresentação

**E**NTROU agora a politica portugueza n'uma nova phase, bem mais correcta e favoravel aos interesses do paiz—tanto os progressistas reforçados e fundidos com o grupo do Sr. João Franco, como os regeneradores, cuidarão d'hoje em deante menos de se agredirem, e dos meios em uso de obter adhesões, do que do estudo e realisação de quanto mais importa na actual e lastimosa crise das finanças.

Na politica local ha-de reflectir-se, e mesmo já se notou nas recentes eleições, a boa influencia d'esta modificação dos partidos. Não ha concelho, que não aspire a progredir em todos os ramos da vida commun—as violencias, as fraudes eleitoraes, e como consequencia das luctas muito accesas, o sacrificio dos bens e renditos dos municipios ao aliciamento de votos é de crêr, que não continuem. Devem as Camaras attender a este fim; afastem-se os que pretendem dirigi-las em seu proveito, e tambem os que mal serviram nas administrações transactas, em cuja escripturação as lacunas e outros defeitos os denunciam.

Este jornal será em Ovar a expressão da nova phase a que nos referimos; declara-se independente, ou para melhor dizermos, apenas doutrinário.—Não vae atacar progressistas, nem regeneradores—occupar-se-ha dos assumptos que possam convir igualmente a todos os governos—esperamos d'uns e d'outros uma acção energica, fecunda e honesta.

Nada obsta a côr dos redactores, serão publicados os seus escriptos, uma vez que satisfaçam a este programma.

Tal é a nossa attitude.

## ARTIGO DE FUNDO

**H**A sempre grandes maiorias para todos os ministerios—d'ahi vem, que muitos se tornam indifferentes ás questões publicas, quando a situação do paiz mais devia importar-lhes. Preciso é, que a acção politica se não reduza ás intrigas e rivalidades partidarias, e mormente que a simonia do voto não annulle a liberdade, e com esta o meio de corrigir os governos.

Alguns escriptores accintosos, ou visionarios, attribuem ao systema constitucional o que é só culpa dos estadistas—tudo deriva ou depende das eleições—e os resultados dosuffragio não dependem tanto da sua forma como do estado moral e social dos eleitores—o qual não muda com o systema de governo.

O governo, diz Guizot, será sempre em toda a parte o grandioso emprego das faculdades humanas—e por conseguinte exige os espiritos mais elevados—*Não ha garantias, que possam substitui-las.*

Não ha forma politica, que dispense os homens superiores, nem tudo depende das Instituições, nem tudo estas previnem ou resolvem—illustrem-se; e nobilitem-se os

partidos, e escolham os chefes entre os seus adeptos mais distinctos pelo character e pela intelligencia.

Por outro lado o mau estado das finanças deve-se tambem a uma errada orientação economica, que nós temos sempre censurado em outros jornaes desde 1869—os absurdos nas pautas aduaneiras, a livre entrada dos cereaes estrangeiros, (hoje modificada)—a extrema confiança nos idiaes de *Bastiat*, que passaram por dogmas, o fomento em grau superior aos nossos recursos proprios e sem se tratar de medidas reproductoras, a illusão sobre a prosperidade das industrias resultante dos capitaes estranhos, o desequilibrio enorme na balança do commercio, *tido por velho prejuizo*, por fim os cambios assaz desfavoraveis, e consequencia inevitavel, as crises monetarias, o privilegio das notas afinal inconvertiveis, isto é com os funestos effeitos do papel moeda, eis os erros economicos, que mais contribuíram para a situação actual, de véras embaraçosa, e que dá motivo ás declamações contra a forma de governo.

Ora esses erros tanto podiam ser da monarchia como da republica.

O remedio está no zelo, na intelligencia, e na dignidade da direcção suprema, e nas medidas, que reparem os erros apontados.

*Lourenço d'Almeida e Medeiros.*

## POLITICA CONCELHIA

Regeneradores e progressistas ambos cantam victoria.

Quem venceu? o accordo da ultima hora.

Por parte da Lista protegida pelo governo, apregoam os seus dois orgãos locais «Discussão» e «Ovarense»—os dois irmãos unidos pelos laços da antiga amizade e de velha camaradagem—que o partido progressista ficou esfacellado com a ultima lucta.

Quem ler um jornal lê o outro; e, apesar de serem impressos em prelos differentes, parece que a chapa que serve para um, serve para o outro.

E a confusão não resulta, só, das chapas, não se percebe tambem qual a politica que defendem—um diz-se orgão do partido regenerador, porém não vê outros inimigos que não sejam os que elle diz «Lucianaceos», e o outro, que se diz progressista Alpoim, tambem vê só os mesmos inimigos.

Parecem ambos regeneradores supplementares e o futuro dirá qual é o que desaparece em proveito do sobrevivente, senão lhe acontecer como aos celebres grillos; mas, attendendo á conhecida ascendencia d'um sobre o outro, e á sobrevivencia d'este sobre aquelle, não é necessario consultar os espiritos para prognosticar, com exactidão, o resultado final.

Os dois orgãos não dizem a verdade.

E' certo que o elemento serio do partido regenerador affirmava

que, dando-se a lucta, a differença para um ou outro partido não devia ser de 50 votos; ao passo que os progressistas affirmavam que deviam vencer por mais de 200 votos.

Cada um dos partidos tinha os seus calculos, e com certeza alguns eram errados.

Manda a verdade, porém, que se diga que a presumpção da victoria estava do lado dos progressistas, e que isto era reconhecido pelos regeneradores, do contrario, parte d'estes, e alguns dos que se dizem graduados, não propalariam frequentemente que haviam de, por meio de violencias, impedir aos contrarios o accesso ás urnas, prendendo-os até se necessario fosse.

E era tal o arrojo d'estes discursos que até ameaçavam de desrespeitarem o proprio administrador do concelho, quando elle não consentisse a execução do seu plano.

Como o accordo appareceu á ultima hora, não houve tempo de o communicar a todos os influentes pelo que as assembleias foram regularmente concorridas, não se fazendo comtudo a votação, a valer, em nenhuma d'ellas.

Não houve, pois, eleição, mas simplesmente uma manifestação de forças, e todo o concelho sabe muito bem de que lado estava a maioria, não necessitando das nossas informações, ou das d'outrem.

Quem conhece o concelho e o valor politico dos partidos militantes, admira a ousadia das affirmativas feitas pelos «dois irmãos unidos» nos seus respectivos orgãos; mas nada tem que estranhar.

A paixão obceca, e a vaidade que cada um tem de se guindar ás culminancias politicas, para assim poder satisfazer, umas vezes, mesquinheces, e outras vezes, necessidades imperiosas,—quaes sejam a garantia do futuro de pessoas amigas ou de familia, obriga a mentir e a intrigar.

Muitas vezes o partidario leal, sincero e com muito valor, é suplantado pelas nullidades audaciosas, e é por isto que todos os partidos teem pescadores d'aguas turvas, que lhes fazem mais mal do que bem.

Quem venceu foi o accordo, que não foi sollicitado pelos partidos locais, que nem sequer chegaram a ser ouvidos.

Este desfecho da lucta eleitoral teve prós e contras. Os primeiros consistiram em se evitarem desgraças, que de certo haveria, quando, por parte do elemento turbulento do partido governamental, se quizessem pôr em pratica as violencias prometidas, e mais em se dar um golpe de morte nos saltimbamos politicos.

Os segundos consistiram em não se poder mostrar á evidencia por factos palpaveis, o valor dos partidos, e de não se poderem desmascarar as nullidades de certos pseudo-influentes.

Quem venceu, pois, no concelho, foi o accordo; e pelo Districto foram eleitos 5 deputados pela opposição, e 2 pelo governo.

## LITTERATURA

### FRATERNISAE

(A proposito dos tumultos na região mineira de Lens)

Officiaes do exercito—soldados!  
oh não lanceis á terra acutilados  
os grévistas plebeus,  
não metralheis o rôto que supplica  
á boreal aurora da justiça  
os amavios seus!

Não metralheis o pôvo—o rebotalho  
que é a máscula força do Trabalho,  
o genio da Invenção;  
lá porque vem da noite em duro bando:  
«á guerra, á guerra, á guerra» em vão clamando  
por entre a cerração.

Não metralheis o pôvo que da mina,  
ou da soturna e fétida officina  
ou das soidões do mar;  
vem esqualido, vil, do horror tisonado  
clamar: «Basta por fim de condemnado,  
tambem devo gosar!»

Não metralheis o pôvo—o grande obreiro,  
infatigavel, dócil peoneiro  
a quem tudo deveis;  
desde a cidade ao parque que floresce,  
e desde a lourejante ondeada messe  
ao bom festim dos reis.

Elle vem desde as Eras incontaveis  
vergando duramente ás inarráveis  
e crueis sujeições,  
e ao revolver da Terra braço a braço  
inventa o Fogo e funde um dia o aço  
que o mata nos canhões!...

Vem da deserta e nua esterilidade  
que o seu suór tornou fecundidade  
de tanto a penetrar,  
gerou a Idea aos sóes dos cativeiros  
como pulcra se gera, entre os lameiros,  
a flôr do nenunfár.

Soldados!—vós que sois da sua Raça  
da mesma negra mãe: Fome e desgraça,  
ó não os metralheis!  
A vossa amada, o lar, vossa cabana;  
tudo o que ha meigo e bom na alma humana  
vós não enxovalheis!

Não maculeis de sangue a vossa espada,  
que ai! antes fosse o aço bom da enxada  
nas mãos do cavador:  
a ir no punho atroz da felonía  
desembainhar-se á vôz da tyramnia,  
sêr a causa de horror!

Não maculeis ó não! peitos humanos,  
passivamente, á vôz de alguns tyramnos  
a honra—o serio altar;  
que vos legou um pae honrado e caro  
e a mãe—que ao seio afavel e preclaro  
vos andou a crear.

Officiaes, soldados—dignamente  
não maculeis de sangue,— e sangue ardente,  
o vosso coração;  
não! não mateis o povo ao desabrigo!  
que assassinaes talvez o vosso amigo  
—talvez o vosso irmão!

Ovar, 2 de Maio de 1906.

*Antonio Valente.*

## SONHA

Sonha, donzella, a mocidade é bella,  
P'ra quem só teve desde o berço flores;  
A vida é triste para mim, coitado,  
Que vivo cheio de cruentas dôres!

Sonha, não penses no Cantor perdido,  
Amante e crente do Candor dos lyrios;  
Sonha, não queiras partilhar commigo,  
Do mundo falso seus crueis martyrios.

Sonha, não olhes a impureza d'alma  
De um poeta que te amou com ancias;  
Atira ao fogo esses loucos cantos  
De quem na orgia mareou a infancia.

Sonha, que os anjos sonharão commigo,  
A virgem pura guardará teus cantos;  
Mas não maldigas nesse sonho puro  
A quem da lyra arrancou só prantos.

Sonha, não chores por me vêr perdido,  
Louco, descrendo da cruenta sorte;  
Não queiras vêr-me navegando afouto  
Por sobre as vagas da tremenda morte.

Sonha, que o pobre chorará sósinho,  
Sorveado a taça d'amargosa lida;  
E quando a morte me riscar do mundo,  
Mesmo cadaver—te amarei, querida.

Sonha, não penses, é loucura a vida,  
E' falso e negro teu viver dourado;  
Só não é falso o poema immenso  
Que sobre a Campa deixarei gravado!

J. M. Mancebo.

## CONSEQUENCIAS

29 d'Abril findo, fôra o dia de signado por decreto do governo para as eleições geraes de deputados; e n'esse dia realisaram-se, com effeito, as eleições, que, no presente anno, haviam despertado uma curiosidade desusada de saber o resultado final, em razão de diversidade de facções politicas, que se apresentavam ao suffragio.

Quem vencerá?—eis a interrogação, que se formava em todos os espiritos, e o que, de prompto não era possível responder, pois uma resposta precisa dependia da resposta a est'outra pergunta.

Haverá violencia? Claro que esta resposta tinha que derivar, necessariamente, da maneira como a entidade ministerial dirigisse as operações eleitoraes.

O ministerio não prescindia das maiorias parlamentares; e, para obter esse resultado, usaria, alternadamente, segundo as circumstancias politicas locais, as formulas: «força de votação», e «direito de força». Onde a votação fosse de molde a garantir maiorias governamentais nos districtos, usaria da primeira formula; e, então, o acto eleitoral correria com liberdade, socegradamente. Onde a vo-

tação deixasse transparecer perda governamental, usaria da segunda formula; e, então, surgiria a ameaça com todo o seu cortejo de miserias e torpezas.

Porque o ministerio tinha um unico fim—*vencer*, sem attenção ao character de meios a empregar. Justas conjecturas que, infelizmente, tiveram realidade muito antes e no dia das eleições.

O ministerio sondou, e sentia-se naufragar em mar sem fundo. Accurou, pois de montar a machina eleitoral, urgia prepará-la e pô-la em condições de bom e facil funcionamento; tinha muitas rodas.

Imprimiu-lhe movimento e viu que umas giravam bem, mas que outras andavam para traz.

Nas primeiras fitava seus olhos jubilosos por contar seguro e certo o resultado, que se propunha alcançar. E'ra preciso, porém, regularisar o movimento das segundas, e a estas applicou-lhes, então, a virtude da segunda formula—*direito da força*, isto é *vença-se*. E, para vencer, recomendou a propalação do terrôr á opposição, afim de lhe impedir o accesso á urna:—irrompeu a ameaça de espancamento, de morte, o insulto, a intriga, a veniaga.

As rodas, porém, tornavam a andar para traz, porque a *formu-*

lho aberto ao meio, que era por onde seguiam os machos carregados com os taleigos da fornada. Mesmo á ourela havia alguns amieiros e choupos, que se debruçavam sobre o rio. As aguas cahidas nos açudes, vinham costeando uma gandara, escondiam-se em meio de um canavial, e surgiam depois mais limpidas até ás rodas do moinho, que as marulhavam e batiam constantemente.

No verão, quando a levada era minguada, os dois velhotes visitavam-se a miudo, atravessando destemidamente pelas poldras; mas, quando as chuvas do outomno principiavam a tornar o rio caudaloso, limitavam-se então a falar d'um lado para o outro. Era triste! Já tão velhotes! E depois dizia o Euzebio:

—Anselmo, fala mais alto, que te não oiço.

—O que é?—perguntava o outro, inclinando o pavilhão da orelha.

O Euzebio fazia um porta-voz com as mãos, e gritava:

—Não te intendo.

la brutal tinha de frente a reprimi-las, a força inabalavel de consciencias impollutas, e a força irresistivel da consciencia do dever.

A imprensa dava noticia das violencias exercidas no paiz; e é sabido como as causas se passaram n'este districto e n'este concelho.—Não ouve adversario, que não fosse attingido pela affronta, chegando mesmo os esbirros da authoridade a intimidar mulheres de opposicionistas com espancamento aos maridos, caso estes concorressem ás assembleias.

Covarde, triste e lamentavel expediente!

Apesar d'isso, as assembleias foram numerosissimamente frequentadas pela opposição, vendose manifesta e colossal superioridade de eleitores opposicionistas sobre os governamentais. Estes, se não fôra o accôrdo da ultima hora, teriam experimentado uma derrota vergonhosa, memoravel.

O partido da opposição alcançou n'este districto um triumpho grandioso, elegendo cinco deputados; e o governo a despeito de todas as tranquibernias, conta apenas dois deputados, sendo certo que estes poderiam ter sido eleitos, tambem pela opposição, ficando o governo sem deputados pelo circulo d'Aveiro; porquanto vencendo a opposição pela maioria de 8.000 votos, facil lhe seria desdobrar a sua lista.

Eis, a breve trecho, a verdade dos factos relatados com independencia e imparcialidade.

Que a licção aproveite, de futuro, aos que dispõem sómente da ameaça como meio de vencer.

## NOTICIARIO

## S. JOSÉ

Realizou-se, no dia 6 do corrente, na Igreja Matriz d'esta freguezia, a festividade em honra do patriarcha S. José. A igreja achava-se sumptuosamente decorada, produzindo bello effeito. De manhã, houve missa solemne a grande instrumental pela orchestra «Boa-União», d'esta villa, de que é digno regente o nosso prezado amigo o sr. Luiz Augusto de Lima. Ao Evangelho subiu ao pulpito o nosso conterraneo Reverendo P.<sup>o</sup> Borges, proferindo um discurso, que, como todos os discursos proferidos por sua Rever.<sup>ma</sup> produziu no auditorio boa impressão.

De tarde, vespersas com exposição do S. S., e sermão pelo Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Cyrne, abbade de Pedroso. Villa Nova de Gaya, que se houve brilhantemente no seu discurso doutrinal e correctissimo.

Quando chegavam a falar, concordavam sempre que era o barulho das rodas do moinho, que os não deixava ouvir. Isso sim! Era o peso dos annos que os tinha quasi surdos de todo. Pobres velhos!

O Euzebio tinha um filho, que era um rapagão de vinte e dois annos, como um castello! Ainda o dia vinha longe, já elle estava a trabalhar, que era um regalo a gente vel-o.

—Lida como um moiro!—diziam os conhecidos.

E se havia esfolhada, ou espaldellada, quem lá não faltava era elle.

O pae, que, n'outros tempos, tinha sido um folião, dizia-lhe, á bocca da noite:

—Simão, se tens de ir a algures, parte, que eu cá fico, para aviar os freguezes.

—Estava arranjado!—respondia o moço a rir.—Vocemeçê já deu o que tinha a dar. Agora coma e beba, e deixe-me cá com a vida!

Primeiro que tudo estava a sua obrigação. O rapaz assim que não

Em seguida houve procissão, que percorreu o itinerario do estylo, recolhendo á Igreja ás seis horas e meia, depois do que a phylarmonica «Boa-União» executou no adro alguns trechos do seu vastissimo e selecto repertorio.

## Senhora do Parto

Acha-se constituida uma Comissão de individuos d'esta villa, a fim de levarem a effeito, no primeiro domingo do proximo mez de Junho, a festa a N. S.<sup>a</sup> do Parto, na capella das Almas, erecta no Largo dos Campos.

Opportunamente publicar-se-ha o programma dos festejos, que, segundo informações serão brilhantes.

## KERMESSE

Hoje terá logar, no Largo dos Campos, a kermesse movida pela Associação de Soccorros Mutuos Ovarense, revertendo o seu producto em favor do cofre da mesma Associação. Abrilhanará este acto a phylarmonica «Ovarense», sob a direcção do sr. David Rodrigues da Silva. A kermesse principiará ás 8 horas da manhã, prolongando-se até ao meio dia; recomençará ás tres horas da tarde, continuando pela noite dentro, caso o leilão não termine de dia.

## RECITA

No dia 27 do corrente, subirá á scena, no theatro d'esta villa, a engraçada comedia em tres actos «O Grande Hotel de Sarilhos», cujo desempenho está a cargo d'uma troupe de curiosos nossos conterraneos applicando-se o seu producto em beneficio da Beneficencia Escolar.

## BANDA DOS BOMBEIROS

## VOLUNTARIOS D'OVAR

A Associação de Bombeiros Voluntarios d'esta villa, em sua sessão de 6 do corrente, concedeu á phylarmonica «Boa-União» o titulo de «Banda dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar», a qual nas proximas festas ao Senhor de Mathosinhos, do Porto, já se apresentará fardada.

Tambem em um dos dias do fim do mez, a banda sahirá uniformizada para cumprimentar o dignissimo commandante do corpo activo e a direcção da Associação, recebendo, n'esse acto, o respectivo diploma.

tinha mais freguezes a aviar, fechava a ucha do moinho, e partia então para a brincadeira.

E o velhote do pae, quando algum lhe contava as diabruras do filho, parece que até a alma se lhe ria na menina dos olhos.

O Anselmo tinha uma filha. Chamava-se ella Margarida, e era formosa, d'aquella formosura campesinha, sem artificio, jovial e expansiva. Em dotes do coração—que é a principal bellezal—nem as mais virtuosas a excediam.

Desde pequenina foi Margarida creada com Simão. Se não ficasse mal estabelecer agora paral elos já sabidos e repetidos, estava em dizer que os dois se queriam e estimavam como Paulo e Virginia.

Quando os quinze annos de Margarida, que era mais nova dois do que Simão, vieram pôr termo aos brinquedos d'infancia, então principiou elle a olhal-a com aquelle respeito com que se olha para uma irmã mais velha.

Mas vá-se desde já sabendo que esse respeito não estorvava, antes acrysolava um outro senti-

## Senhora do Carmo

No dia 22 do proximo mez de julho, realizar-se-ha a festividade a Nossa Senhora do Carmo, para o que se acha organizada uma commissão encarregada de angariar donativos a fim de lhe dar todo o realce.

## Novenas

Na igreja matriz e na capella de Nossa Senhora da Graça, principiaram no dia 30 d'Abril findo as novenas do mez de Maria havendo grande affluencia de devotos.

## PARA O BRAZIL

Na quarta-feira passada 9 do corrente, e no vapor *Agostin*, sahido de Lisboa, seguiram para a cidade do Pará e Manaus, Estados Unidos do Brazil, os nossos patricios, sr.<sup>s</sup> José Godinho Marques, Antonio Lopes d'Oliveira, Manoel Antonio Valente d'Almeida, Manoel dos Santos Salgado, Antonio Joaquim d'Oliveira Mendes, Manoel Bernardo dos Santos, José Maria Lopes Ramos, João Fernandes da Graça e filho, José Fernandes da Graça, José Anóré Boturão e Jeronymo Valente d'Almeida, a quem desejamos prosperidades e feliz viagem

## AGRESSÃO

Pela administração d'este concelho foi enviado para juizo um auto de queixa apresentado por Francisco d'Oliveira Carvalho, casado, serralleiro, da rua dos Lavradores, contra Fernando Carço, da rua do Outeiro, pelo motivo de este lhe haver descarregado uma bengalada na cabeça, no dia seis do corrente, cerca de oito horas da noute.

## ROUBO

A semana finda, foi assaltada, em Lisboa, uma ourivesaria, d'onde roubaram vinte e oito a trinta alfinetes com brilhantes e rubis, ignorando-se quem seja o auctor ou auctores.

## VISITA PASTORAL

Consta que no dia 27 do corrente, o Ex.<sup>mo</sup> Prelado d'esta diocese D. Antonio Barroso, fará vi-

mento, que principiava a exercer e a avultar no generoso coração do rapaz.

Margarida, quando Simão lhe falava na sua tristeza e no seu amor, fingia-se contrariada, carregava o sobrolho e mudava de conversa. D'estas esquivanças repetidas ateou-se o fogo da paixão na alma do moleiro.

—Margarida—dizia-lhe elle d'uma vez—se não quizeres casar comigo, hei de morrer solteiro.

—Não te faltam mulheres, Simão.

—E se te vejo ser d'outro—protestava o rapaz com as lagrimas nos olhos—não sei que faça, que me não mate.

E Margarida era tão cruel, que assim despresasse o seu amigo e companheiro d'infancia?!

Nós veremos já até onde vae a dedicação de uma mulher.

Isto passava-se no tempo em que se guerreavam os partidos de D. Pedro e de D. Miguel.

(Continúa).

## FOLHETIM

## Contos d'Aldeia

POR

Alberto Braga

## A Guerra

Logo abaixo dos açudes, ficava de uma banda do rio a azenha do Euzebio moleiro, e da margem opposta, um pouco mais abaixo, a azenha do tio Anselmo.

Eram dous velhotes viuvos, de bons sessenta annos, e amigos desde creanças. Para contradicção do anexim popular, estes dois moleiros queriam-se como dois irmãos, a despeito de serem do mesmo officio.

Parece que o rio, n'aquelle sitio, era até mais pittoresco! Por detraz das azenhas descia a festa de uma cerrada deveza de carvalhos e sobreiros, com o ata-

sita pastoral á freguezia d'Esmoriz demorando-se alli dois dias. N'aquelle dia haverá fogo d'artificio e tocarão tres banda de musica, sendo as duas d'esta villa e a do Couto de Cocujães.

S. GERALDO

Hoje effectuar-se ha na freguezia de Macêda, a festa a S. Geraldo. Haverá arraial, e duas bandas de musica exhibir-se-hão.

Festa da Maternidade

No dia seis do corrente realisou-se na visinha freguezia de Vallega com grande esplendor a festa da Maternidade, havendo de manhã communhão das creanças, missa solemne a grande instrumental pela orchestra «Ovare se», e ao Evangelho, sermão pelo R.<sup>mo</sup> Antonio José Valente Junior, de Vallega, que pela primeira vez pregou na Igreja d'aquella freguezia, agradando immenso ao numeroso auditorio. De tarde houve vespers tambem a grande instrumental pela mesma orchestra, sermão pelo Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Borges, d'esta villa, seguindo-se terço cantado e procissão; e, depois de recolhida a procissão a phylarmonica executou no adro alguns trechos do seu variado repertorio, presidindo a todos os actos do culto o Rev.<sup>mo</sup> Abbade d'aquella freguezia.

TRANSFERENCIA

Foi transferido da estação telegrapho-postal, d'esta villa, para a estação telegrapho-postal do Porto, o nosso bom amigo Snr. Fernando Antonio do Amaral, que na sua curta estada n'esta terra, logrou insinuar-se e captar a estima dos Ovarenses pelo seu porte correto e lhano, vindo em sua substituição o Snr. José da Silva Coelho Junior.

A noticia da transferencia do Snr. Amaral, dig.<sup>mo</sup> e intelligente aspirante, causou immenso desgosto no pessoal da estação, que tinha pelo Sr. Amaral profundo respeito attenta a consideração que a todos dispensava e á maneira irreprezível como dirigia e se desempenhava do seu honroso mistér.)

Que o nosso amigo volte em breve para aqui, são os nossos mais sinceros e ardentes desejos.

DESASTRE

Na quarta-feira passada, na fabrica de telha da firma «Peixoto, Ribeiro & C.<sup>a</sup>, d'esta villa, ao operario José Joaquim Pereira, menor, do lugar de Villar, da freguezia de Vallega, foi decepada parte da mão esquerda em virtude de lhe ter sido colhida pelo machinismo.

São frequentes os desastres n'aquella fabrica, em rasão de se admittirem ao trabalho, menores que não atingem a idade legal.

FALLECIMENTO

Sepultou-se na passada 6.<sup>a</sup> feira, 11 do corrente, a Snr.<sup>a</sup> Carolina Valente d'Almeida filha do Snr. João d'Oliveira Vizeu e parente dos nossos prezados Amigos Snr. Fernando Pereira Wenceslau e Manoel Rodrigues Aleixo, a quem enviamos os nossos cumprimentos de condulencias.

SUICIDIO

Suicidou-se na passada 6.<sup>a</sup> feira, 11 do corrente, precipitando-se n'um poço em Cabo Monte, Souto, Concelho da Feira, uma rapariga de nome Rosa, filha de Antonio d'Oliveira (o da Pinta) d'esta Villa. Consta que a desventurada rapariga tomou a ideia do suicidio em virtude d'uma reprehensão de sua mãe.

Conde d'Agueda

Sexta-feira, onze do corrente esteve n'esta villa, em casa do dig.<sup>mo</sup> chefe do partido progressista d'este concelho, o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Conde d'Agueda, nobre e prestigioso Chefe do partido progressista d'este districto.

Sua Ex.<sup>a</sup>, que era acompanhado do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Alexandre d'Albuquerque, distincto advogado e influente progressista em Estarreja havia regressado da Villa da Feira, onde fôra acompanhar o Ex.<sup>mo</sup> Dr. Magalhães, deputado progressista eleito pela maioria d'este circulo

A chegada de suas Ex.<sup>as</sup> áquella villa subiram ao ar innumeradas girandolas de foguetes, tocando duas bandas de musica.

Os feirenses fizeram a suas Ex.<sup>as</sup> uma recepção entusiastica e imponentissima, a qual, pela sua espontaneidade, patenteia bem nitidamente, a dedicação e sympathia, que Suas Ex.<sup>as</sup> gozam, e que merecida e justamente lhes foram tributadas.

Esta só em Vienna!

Uma artista dramatica de Vienna d'Austria vae ser chamada aos tribunales por ter furtado. á idade. . . Nem mais nem menos Intimada como testemunha para depôr n'um julgamento, essa dama, quando o juiz lhe perguntou quantos annos tinha: «27». Ora, já fez vinte e nove, apparecendo logo uma creatura qualquer, provavelmente alguma intima, que denunciou immediatamente... o roubo.

Pois o tribunal de Vienna tomou a serio a denuncia, encarregando um juiz instructor de proceder á formação do respectiva processo, magistrado esse que prendeu a artista sob a inculpação de, por meio de falsas declarações, ter illudido o tribunal, crime este que o Codigo-penal austriaco castiga com prisão.

No dizer de um periodico allemão, o tribunal levou as coisas muito longe, porque se se perseguissem judicialmente todas as mulheres que, até aos 40, teem invaria elmente 27 annos, e as que depois de attingirem a méta dos 40, ficam tendo 30 até aos 50, etc., etc., bem se teria de mobilisar um exercito de juizes d'instrução, não fazendo outra coisa os tribunales que não fosse o discutir e julgar processos de tal natureza.

Ora isto faz-nos lembrar um distincto juiz de direito, pertencente a uma comarca do Minho, que, quando uma senhora, servindo de testemunha, tratava de furtar á idade, dizia-lhe:

—Quantos annos disse v. ex.?  
Quantos? Ninguem o ha-de dizer!

E todas lhe agradeciam com um sorrisinho da sua graça.

Passageiros do Brazil

Lazareto 8—Chegou o paquete inglez «Aragon», com 195 passageiros para Lisboa. Entre elle os seguintes:

De Buenos Aires—Robert Pecha, Carmem Benites, Lubino Mello, Pablo Guerreiro, J. T. Lubarçi, Carcano e familia, Tompson e familia, Rodolfo Champsson, Berta Garcia, dr. Americo Dudoff, Joaquim Carmer e Miss Adelina Cramer.

HORARIO DOS COMBOIOS DESDE 1 DE MAIO DE 1906

De Aveiro ao Porto				Do Porto a Aveiro			
	Partida de Aveiro	Partida de Ovar	chegad. ao Porto		Partida do Porto	Chegad. a Ovar	Chegad. a Aveiro
MANHA	3,51	4,51	6,22	MANHA	5,40	6,40	7,27
	5,19	5,57	7,5		8,44	10,13	11,9
	...	7,35	9,6		10,40	12,8	....
	9,29	10,14	11,47		11,20	12,41	1,46
	11,44	12,41	2,10				
TARDE		2,59	4,33	TARDE	2,20	3,55	4,23
	4,23	5,20	6,42		3,30	4,58	....
		5,45	7,17		4,35	5,19	5,44
		6,55	8,24		5,	6,28	....
	8,9	9,7	10,47		6,42	8,10	9,4
					8,40	9,43	10,24
					11,45	1,13	....

\* Este comboio não tem paragem nos apeadeiros entre Ovar e Porto.

De Santos—J. B. Couto, coronel J. N. Padre, José Pinto, Mario Jesus Pinto e familia, R. Cardoso Nogueira, J. N. Costa, M. Pacheco Couto e familia, D. P. Almeida, dr. Carlos Reis e familia, Reis e familia, C. Pereira e familia, J. C. Pereira Marques e Côsta Monteiro Do Rio de Janeiro—Alfredo Gruchi, Jacome e familia, J. Costa, P. Costa, F. Silveira Ferreira e filhos; dr. C. Claudio, dr. J. Silva Lima, commendador J. Costa, Maria Carneiro Sousa, Reis Pinto Carneiro e familia, J. F. Cardoso Chaves, M. Mendes e familia, Branca Fiavetti Teixeira Fernandes, Joaquim José Porto e J. Carmo.

As bagagens dos passageiros d'este paquete constavam de 300 volumes que foram desinfectados no novo posto maritimo.

O «Aragon» conduzia em transito 179 passageiros de 1.<sup>a</sup> classe, 66 de 2.<sup>a</sup> e 202 de 3.<sup>a</sup>

Cento e cincoenta desembarcaram do nosso porto visitando a cidade.

Durante a viagem falleceram dois passageiros hespanhoes.

Chegou tambem hoje, procedente da Africa Oriental, o vapor allemão «Feldmarshall» com 67 passageiros para Lisboa, entre elles os srs. condes de Martens Ferrão, Wltemberg Walter, Le Thereza Bronchi, Eduardo Prat' Giovanni Calderaro, Nicola Duosatio S. Mgaldi e Rochee Mello.

Este vapor conduz 150 passageiros em transito.

Annuncios litterarios

LIVROS PARA O ENSINO PRIMARIO

Antonio Simões Lopes

Cartilha Infantil 1.<sup>a</sup> parte para servir de ensino pelos quadros parietaes de leitura, broch. 60 rs. cartonada 100

Cartilha Infantil, 2.<sup>a</sup> parte Livro de leitura graduada, convenientemente organizado sob os mais correctos preceitos da moral e da pedagogia. brochado 120, cartonado. 180

Seleto de Manuscrito com variadissimas formas de letra para o ensino gradual de leitura manuscrito cartonado... 200

Cadernos Calligraphicos approvados para o ensino de escripta nas escolas officiaes, pelo decreto de 3 de setembro de 1903. Impressos em magnifico papel e contendo 32 paginas, estes auxiliares de ensino, indispensaveis nas escolas primarias constituem um systema completo e methodico da calligraphia e são relativamente, mais baratos que se encontram no mercado.

Collecção de exempares-Calligraphicos, um livreto tambem approvado para as Escolas primarias, officiaes, pelo mesmo decreto, contendo numerosos traslados de letras ingleza em todos os formatos.

Preço 100 reis

JACOB BENSABAT

Grammatica Preparatoria da Infancia, 2.<sup>a</sup> edição, organizada segundo os processos intuitivos para as escolas elementares, cartonada..... 100

Rezum da Grammatica Preparatoria da Infancia 1 volume, cartonado. 100

JOSÉ MARIA BARBOSA ARAUJO

Caderno de exercicios de analyse grammatica, em harmonia com o texto do Livro de Leitura da 4.<sup>a</sup> classe, de João da Camara, e acompanhado d'um resumo da Grammatica. Portuguesa Preço..... 100

Breves Noções de sciencias Naturaes em harmonia com os programas officiaes broch. 200 cartonado..... 250

AMADEU

DE VASCONCELLOS

Professor de sciencias physico-naturaes

Lições praticas de sciencias naturaes para a IV classe das escolas primarias e conforme os programas officiaes. 2.<sup>a</sup> edição—brochado 200, cartonado..... 240

JOÃO DE DEUS

Diccionario Prosodico da Lingua Portuguesa, edição muito augmentada contendo a pronuncia figurada das palavras—1 grosso volume encadernado em carneira..... 1\$500

N'este antigo estabelecimento, o primeiro do paiz, fornecedor de material e mobiliario escolar, encontra-se sempre o mais completo sortimento de todos os artigos para as escolas primarias, Espheras terrestres e armillares, mapas geographicos e para a navegação, Louzas, de todos os tamanhos, cavalletes, caixas metricas quadros de historia natural, etc etc.

Artigos de Papelaria e objectos de escriptorio.

Grande deposito de material escolar.

A venda na Livraria Portuense de Lopes & C.<sup>a</sup> Editor rua do Almada 123—Porto

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, extovoes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, deornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 n. les pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se ha gratuitamente um numero de prova a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.<sup>o</sup> de qualquer mez



PREÇO EM TODO O REINO:  
Um anno ..... 1\$00  
Seis mezes ..... 2\$00  
Numero avulso ..... 200

ANNUNCIOS

CASA DE COMIDAS

Manoel Augusto Fernandes participa aos seus amigos e ao publico em geral, que abriu um estabelecimento na Rua dos Campos, onde encontrarão a qualquer hora variados petiscos preparados com o maximo acceio e limpeza.

Vinho maduro especial

PHARMACIA E DROGARIA FRANCO DE Conde Restello & C.<sup>a</sup> 139 a 149-Beem-139 a 149 LISBOA

Agraciados com a medalha de prata na exposição Industrial Portense, e com as de ouro nas exposições Industrial de Lisboa em 1888, Universal de Paris em 1889, Industrial de Belem em 1893, e Universal de Anvers em 1894. Agraciados com a medalha de prata na mesma exposição Universal de Paris, o Administrador e mais pessoal d'este estabelecimento. Especialidades pharmaceuticas. Privilegio exclusivo.

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

## MONTEIRO & GONCALVES

NUMERO TELEPHONICO, 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

Enveloppes desde 1\$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

**RUA DE S. CHRISPIM, 18 A 28**

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

**PORTO**

### Livraria Ferreira

(FUNDADA EM 1846)

**FERREIRA & OLIVEIRA, Livreiros-Editores**

PROPRIETARIOS DAS PUBLICAÇÕES DO ESTADO  
Rua Aurea, 132 e 138—Lisboa

Serviço especial para o fornecimento das escolas

Livros, material escolar, mappas, impressos. Esferas, artigos de desenho. Encadernações e trabalhos typographicos.

Respostas na volta do correio a toda a correspondencia que os ex.<sup>mos</sup> professores nos dirijam.

Peça-se o catalogo dos livros primarios e as circulares com as condições especiaes para o professorado, que se enviam franco de porte.

### ALMANACH ILLUSTRADO

DA

**“EDUCAÇÃO NACIONAL,”**

PARA O ANNO DE 1906

2.º ANNO DA SUA PUBLICAÇÃO

Já foi exposto á venda, conquistando logo um enorme exito de livraria, o ALMANACH ILLUSTRADO DA «EDUCAÇÃO NACIONAL» para o proximo anno de 1906.

O ALMANACH ILLUSTRADO DA «EDUCAÇÃO NACIONAL» tem a colaboração inedita de distintos escritores nacionaes e brazileiros. Em prosa e verso figuram ali os nomes radiosos de Guerra Junqueiro, Simões Dias, Antonio Feijó, Vianna de Carvalho, Manoel Ramos, Augusto de Mesquita Acacio Paiva, João da Camara, Castro Alves, Camillo Coelho Netto, Antonio Nobre, Angelo Jorge, Gomes Leal, Silvio Romero, Arthur Doria, Teixeira de Pascoaes, Pinto Cardoso, Emidio d'Oliveira, Maria Amalia Vaz de Carvalho, Cattulle Mendes, Teofilo Braga, Candido de Figueiredo, Antonio de Lemos, etc., etc.

Contos originaes, anedoctas, enriquecem este almanach.

O ALMANACH ILLUSTRADO DA «EDUCAÇÃO NACIONAL», insere na sua secção pedagogica um ELUCIDARIO completo para os professores primarios, officiaes e particulares, directores de collegios, sobre as suas obrigações, dia a dia, nos diferentes mezes do anno e a organização geral do ensino primario, com a indicação nominal de todas as auctoridades e entidades escolares.

Insere tambem algumas portarias e circulares pouco conhecidas, sobre os premios a professores, recenseamento escolar, exames do 1.º e 2.º grau, etc., etc., que importa serem bem conhecidas por toda a gente que se occupa de assuntos de instrucção primaria. Vende-se em todas as livrarias.

**Fabrica de COROAS**  
e flores artificiaes

Frente da medalha de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

**COROAS TULIENES**

**RAMOS para altar.**  
grande sortido de plantas para adorno. Flor de laranja, e todos os apresetos para flores.

TELEGRAMAS: VILLE-PORTO

DEPOSITOS NA PROVINCIA  
COIMBRA — Manoel Carvalho Largo do P. D. Carlos.  
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte Praça de Camões.  
SANTAREM — Fonseca & Souza.  
BRAGA — Pinheiro & C.ª

MARCIA REGISTRADA  
PORTO  
Rua Sá da Bandeira, 249

LA VILLE DE PARIS  
A. F. DELPORT, SUCCESSEUR

### Programmas

PARA OS  
EXAMES D'INSTRUCÇÃO  
PRIMARIA

Para o 1.º e o 2.º grau  
Preço, 60 réis

A' venda na Livraria Portuense de **Lopes & C.ª** 119 Rua do Almada, 123.

PORTO

### A LONDRINA

Fabrica de chapéus de palha e feltro para senhores e creanças.

ALFREDO AZEVEDO & C.ª

89-Rua Duque Loué, 91

PORTO

### MERCEARIA PINHO & IRMÃOS

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender  
Azeitona d'Elvas a 220 réis o Kilo.

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR